



# MUNICÍPIO DE HORTOLÂNDIA

Mensagem nº 040/2023 – Retificativa a Mensagem nº 037/2023

Senhor Presidente,

Câmara Municipal de Hortolândia



Protocolo Geral nº 3301/2023  
Data: 29/06/2023 Horário: 16:07  
LEG -

Tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência, para apreciação e deliberação dessa Egrégia Câmara Municipal, a Mensagem Retificativa do Projeto de Lei nº 77/2023, em trâmite perante essa E. Casa Legislativa, para alterar a Mensagem nº 037/2023 e seu respectivo projeto de lei.

Assim, mediante esta Mensagem Retificativa, solicito a essa E. Casa a retificação da ementa da Mensagem nº 037/2023, onde se lê:

*Institui o Programa Municipal de Educação de Educação Ambiental de Hortolândia e dá outras providências.*


Passa-se a ter a seguinte redação:

*Institui o Programa Municipal de Educação Ambiental de Hortolândia e dá outras providências*

Por fim, solicito a retificação acima indicada e nos termos do Projeto de Lei anexo.

Na oportunidade, renovo a Vossa Excelência, os meus sinceros protestos da mais alta estima e distinta consideração.

Hortolândia, 28 de junho de 2023.

  
**JOSÉ NAZARENO ZEZÉ GOMES**  
Prefeito Municipal

Ao

Exmo. Senhor

**EDIVALDO SOUSA ARAÚJO**

DD. Presidente da Câmara Municipal de Hortolândia – SP





# MUNICÍPIO DE HORTOLÂNDIA

## PROJETO DE LEI Nº

**Institui o Programa Municipal de Educação Ambiental de Hortolândia e dá outras providências.**

### **CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

O Prefeito do Município de Hortolândia, faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

**Art. 1º** Fica instituído o Programa de Educação Ambiental do município de Hortolândia, que será implementado, desenvolvido e gerenciado pelas Secretarias Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia, na forma de ações intersetoriais com as demais Secretarias e projetos.

**Art. 2º** O Programa de Educação Ambiental consiste na proposição e execução de ações contínuas, articuladas, avaliadas e reestruturadas, à partir de aspectos socioambientais, locais, regionais, estaduais, nacionais e internacionais, para promover a construção de práticas sustentáveis, difundir informações, participação e reflexões com a comunidade.

**Art. 3º** A Política Municipal de Educação Ambiental será executada por intermédio de projetos educacionais transdisciplinares a serem executados nos diversos níveis e modalidades de ensino na rede municipal e privada, atendendo a toda comunidade, tendo como ferramenta o desenvolvimento de aulas práticas e temáticas que irão contribuir na formação cidadã e nos processos de aprendizagem, com conhecimentos adquiridos por meio de vivências e experiências que despertem um olhar holístico.

**Art. 4º** O Programa será implementado conforme legislação municipal, de acordo com seus princípios e diretrizes, para todos os envolvidos direta e indiretamente nas questões ambientais.

### **CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS FUNDAMENTAIS**

**Art. 5º** O programa Municipal de Educação Ambiental têm como objetivos:

I - promover processos de Educação Ambiental de caráter formal e não formal, através dos setores públicos e da sociedade civil, para o desenvolvimento de conhecimentos, resgate de valores humanistas, habilidades, atitudes e competências que contribuam para a participação cidadã na construção de um município inteligente e justo.







# MUNICÍPIO DE HORTOLÂNDIA

ecologicamente responsável, economicamente viável, culturalmente diverso e politicamente atuante;

**II** - fomentar processos de formação continuada em Educação Ambiental, formal e não formal, ofertando condições para a atuação dos diversos segmentos da sociedade;

**III** - fomentar e difundir a dimensão ambiental nos projetos do município, tanto na esfera governamental como não-governamental;

**IV** - incentivar ações que valorizem a cultura, memória e meio ambiente, assim como a interação entre os saberes popular, tradicional e técnico- científico;

**V** - reunir, organizar e articular as ações já desenvolvidas na educação formal e não-formal, para compor uma visão sistêmica da Educação Ambiental no Município, assim como estabelecer uma rede de articulação entre os diversos atores do processo, utilizando-se de todos os meios de comunicação existentes;

**VI** - adotar posturas na escola, em casa e na comunidade que os levem a interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis;

**VII** - observar e analisar fatos e situações do ponto de vista ambiental, de modo crítico, reconhecendo a necessidade e as oportunidades de atuar de modo reativo e propositivo para garantir um meio ambiente saudável e a boa qualidade de vida;

**VIII** - perceber em diversos fenômenos naturais encadeamentos e relações de causa efeito, que condicionam a vida no espaço e no tempo, para posicionar-se criticamente diante das condições ambientais de seu meio;

**IX** - compreender a necessidade de dominar alguns procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais com os quais interagem, aplicando-os no dia-a-dia;

**X** - perceber, apreciar e valorizar a diversidade natural e sociocultural, adotando posturas de respeito aos diferentes aspectos e formas do patrimônio natural, étnico e cultural;

**XI** - estabelecer correlação entre a cultura empreendedora e os valores éticos, sustentáveis, culturais e de cidadania;

**XII** - identificar-se como parte integrante da natureza, percebendo os processos pessoais como elementos fundamentais para uma atuação criativa, responsável e respeitosa em relação ao meio ambiente;

**XIII** - despertar sentimento de pertencimento nos indivíduos como parte integrante do meio ambiente.





# MUNICÍPIO DE HORTOLÂNDIA

## CAPÍTULO III DA EXECUÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**Art. 6º** O Programa Municipal de Educação Ambiental será executado por profissionais da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia e a gestão de sua implantação, execução e avaliação serão realizadas por Comissão Paritária de Acompanhamento e avaliação, nomeada pelo Prefeito Municipal, com membros da Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia, observando-se o envolvimento e participação de forma permanente nas atividades a serem desenvolvidas.

**Art. 7º** Poderão fazer parte da Comissão Paritária, como colaboradores, os membros nomeados da Comissão Específica do Programa Município Verde Azul, representantes de outras Secretarias Municipais e outras Instituições, gestores escolares, professores, educadores e pais de crianças/estudante, quando o projeto a ser desenvolvido assim o exigir.

**Art. 8º** O Programa deverá ser revisto a cada dois anos para possíveis adequações e é parte anexa a esta Lei.

**Art. 9º** As despesas decorrentes da execução desta Lei, correrão por conta de verbas orçamentárias próprias, suplementadas quando necessário.

**Art. 10.** Revoga-se a Lei nº 1.097, de 12 de junho de 2002.

**Art. 11.** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação

Hortolândia, 28 de junho de 2023.

  
**JOSÉ NAZARENO ZEZÉ GOMES**  
Prefeito Municipal







município  
verdeazul



**Hortolândia**

CONTINUAR A SONHAR E REALIZAR

PROGRAMA MUNICIPAL DE  
**EDUCAÇÃO**  
**AMBIENTAL**  
HORTOLÂNDIA





## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	03
2. BASES LEGAIS.....	03
2.1 POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	08
3. O MUNICÍPIO DE HORTOLÂNDIA.....	11
4. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	12
5. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL.....	13
6. O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	14
6.1 OBSERVATÓRIO AMBIENTAL PARQUE ESCOLA (OAPE).....	14
PARQUE SOCIOAMBIENTAL IRMÃ DOROTHY STANG.....	16
6.2 PARQUE SOCIOAMBIENTAL ANTÔNIO GAZZETTA.....	19
7. O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL FORMAL .....	19
8. O PROGRAMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE HORTOLÂNDIA.....	20
9. DIAGNÓSTICO.....	22
10. OBJETIVOS.....	25
11. METAS.....	27
12. AVALIAÇÃO/INDICADORES.....	28
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
14. ANEXOS.....	30







## 1. INTRODUÇÃO

O presente programa Municipal de Educação Ambiental do município de Hortolândia, busca através da Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e Secretaria de Educação Ciência e Tecnologia, estabelecer alicerces para a efetivação da Educação Ambiental e sustentabilidade, em consonância aos objetivos do desenvolvimento sustentável, de forma sistematizada para que a cidade alcance os objetivos elencados no programa Município VerdeAzul: Incentivar a presença da variável ambiental na agenda do município, estimular o Poder Público local a fortalecer o planejamento ambiental em seu território e apoiar a eficiência da gestão ambiental, com a descentralização.

O programa é centrado em duas secretarias por intermédio de projetos educacionais transdisciplinares a serem executados nos diversos níveis e modalidades de ensino na rede municipal e privada, atendendo a toda comunidade e crianças/estudantes através de aulas práticas e temáticas que irão enriquecer na formação cidadã nos processos de aprendizagem com conhecimentos adquiridos através de vivências e experiências que despertem um olhar holístico.

Todas as ações pedagógicas e socioambientais, estão em consonância com as legislações vigentes que abarcam as diretrizes e objetivos a serem alcançados a cerca da educação ambiental formal e não formal.

O Programa será implementado conforme legislação municipal de acordo com princípios, diretrizes e linhas de ação para todos(as) os(as) envolvidos(as) direta e indiretamente na questão ambiental.

## 2. BASES LEGAIS

- Lei nº 9.394, de 20/12/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Na LDB as menções à Educação Ambiental são referenciadas no artigo 32, inciso II, segundo o qual, se exige para o Ensino Fundamental, a “*compreensão ambiental natural e social do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade*”; e no artigo 36, § 1º, cita-se que os currículos do ensino





fundamental e médio “*devem abranger, obrigatoriamente, (...) o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil*”.

- Lei nº 9.795, de 27/04/99 – Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA

Institui a PNEA, que reforça e qualifica o direito de todos à Educação Ambiental, indicando seus princípios e objetivos, os atores e instâncias responsáveis por sua implementação, nos âmbitos formal e não-formal, e as suas principais linhas de ação.

- Lei nº 10.172, de 09/01/01 – Plano Nacional de Educação – PNE

A inclusão da Educação Ambiental como tema transversal no PNE representa uma conquista, a qual consta que deve ser implementada no Ensino Fundamental e Médio, com a observância dos preceitos da Lei nº 9.795/99. Desta forma, o PNE deixa de obedecer ao que estabelece a PNEA, que exige a abordagem da Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino.

- Decreto nº 4.281, de 25/06/02 - Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental

Além de detalhar as competências, atribuições e mecanismos definidos para a PNEA pela Lei nº 9.795/99, o Decreto cria o Órgão Gestor, responsável pela coordenação da PNEA, constituído pela Diretoria de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (DEA/MMA), e pela Coordenação-Geral de Educação Ambiental do Ministério da Educação (CGEA/MEC).

- Resolução n.º 2 de 15 de junho de 2012, do Conselho Nacional de Educação.

No âmbito jurídico interno também merece menção as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, estabelecidas por meio da Resolução n.º 2 de 15 de junho de 2012, do Conselho Nacional de Educação. As diretrizes basicamente repetem os conceitos, princípios e objetivos estabelecidos na Lei n.º 9.795/99 e indica de que forma ela deve ser inserida academicamente: Art.16. A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Básica e da Educação Superior pode ocorrer:

l– Pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e







a sustentabilidade socioambiental;

II- como conteúdo dos componentes já constantes do currículo;

III- pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.

- Lei nº 2306, de 09 de novembro de 2009, do Município de Hortolândia

A lei institui a Educação Ambiental como conteúdo curricular transversal na Educação Básica das escolas públicas municipais"

Art. 1º Fica instituída a Educação Ambiental na Rede Municipal de Ensino, como uma prática educativa integrada, de maneira transversal e interdisciplinar, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades da Educação Básica, envolvendo a elaboração de projetos educativos, no planejamento de aulas e na análise de material didático.

Art. 2º A Educação Ambiental deverá ser integrada à proposta pedagógica como conteúdo curricular transversal na Educação Básica das escolas públicas municipais.

Art. 3º As unidades escolares municipais estabelecerão no Plano de Ensino, número de horas suficientes para garantir a efetivação das discussões e a programação das atividades de Educação Ambiental a serem realizadas pelos professores da unidade escolar de forma interdisciplinar e permanente.

Art. 4º Os programas e atividades de Educação Ambiental, além dos conteúdos teóricos a serem trabalhados em sala de aula, deverão enfatizar a observação direta da natureza e os problemas ambientais, o estudo do meio, as pesquisas de campo e as experiências práticas, possibilitando aos alunos adequadas condições para aplicação dos conceitos.

Educação Ambiental na Rede Municipal de Ensino deve ser uma prática educativa integrada, de maneira transversal e Interdisciplinar, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades da Educação Básica, envolvendo a elaboração e desenvolvimento de projetos educativos, no planejamento de aulas e na análise de material didático.

A Lei estabelece ainda que os programas e atividades de Educação Ambiental, além dos conteúdos teóricos a serem trabalhados em sala de aula, deverão enfatizar a observação direta da natureza e os problemas ambientais, o estudo do meio, as pesquisas de campo e as experiências práticas, possibilitando às crianças/estudantes adequadas condições para aplicação dos conceitos.





município  
verdeazul



**Hortolândia**  
CONTINUAR A SONHAR E REALIZAR

Cabe à SMECT desenvolver e implementar uma política de formação continuada de educadores(as) na área de educação ambiental, dirigida à preparação adequada de docentes que desenvolvam programas integrados com outras disciplinas.

O programa será desenvolvido por intermédio de projetos, com objetivos claros para estabelecer o processo de educação ambiental humanizado, democrático e participativo. O Programa ofertará novas diretrizes e ferramentas a todos (as) os envolvidos para despertar o interesse no desenvolvimento sustentável e ações ecológicas em sala de aula, como fator enriquecedor e estimulante no cotidiano das crianças/estudantes.

O Programa é uma construção contínua do conhecimento que possibilita autonomia nas ações educativas e de Educação Ambiental tendo como ponto de partida a interlocução entre as secretarias municipais, o fazer pedagógico dos professores (as), educadores (as), gestores escolares, crianças/estudantes e a comunidade, sendo estimulados novas ideias, vivências e experiências para o trabalho com os temas ambientais de maneira transversal a partir de determinadas unidades temáticas do currículo municipal de ensino.

Isso possibilitará que todos os segmentos da sociedade possam participar ~~desse~~ desafio, traçando um novo destino para a cidade no que se refere a educação ambiental, respeitando as diferentes percepções da temática, contribuindo com as propostas, diretrizes, metas, objetivos e avaliações para impulsionar novos conhecimentos para um mundo melhor e mais sustentável.

O programa de educação ambiental, a ser desenvolvido e orientado pelas Secretarias do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SMMADS) e Educação, Ciência e Tecnologia (SMECT) deverá promover ainda, como alicerce, a participação de especialistas em gestão ambiental, biologia, engenharia, entre outros, para dar suporte a parte técnica a ser desenvolvida, enriquecendo e qualificando ainda mais o programa e colaborando para o desenvolvimento ~~mais~~ criterioso, crítico e reflexivo na conscientização desta geração, através de engajamento e participação social tomadas de decisões frente às políticas públicas.







município  
verdeazul



**Hortolândia**

CONTINUAR A SONHAR E REALIZAR

## **POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

A Política Municipal de Educação Ambiental é um marco legal para a construção de ações e diretrizes municipais competentes e de continuidade, como política pública.

Todo o processo de construção da nova Política Municipal de Educação Ambiental deverá ser desenvolvido com trabalho em equipe, regidos pelas duas Secretarias, envolvidas diretamente, na coordenação de projetos e programas de forma colaborativa, visando integrar as contribuições dos órgãos públicos, demais secretarias, entidades privadas e a sociedade civil organizada.

A temática ambiental tem sido discutida intensamente nos últimos 30 anos, principalmente desde a Eco-92, com diversos fóruns de importância mundial, as quais os maiores especialistas do mundo conjecturam as possibilidades a partir de uma infinidade de dados coletados ao redor do mundo, que por sua vez acabam por influenciar todos os programas e agendas internacionais, nacionais, estaduais e municipais com suas diretrizes.

A poluição atmosférica que provoca o efeito estufa, com a emissão de gases como os CFCs e CO<sub>2</sub>, a destruição da camada de ozônio, que impacta diretamente sobre a temperatura do planeta, mudando o comportamento da espécie animal e da cobertura vegetal, a chuva ácida que afeta a lavoura e as cidades e a inversão térmica que impede que poluentes atinjam camadas mais altas da atmosfera, a contaminação e degradação do solo, bem como o desmatamento ilegal; a poluição e assoreamento dos recursos hídricos, principalmente por resíduos químicos e metais pesados que passam por eutrofização por toda a cadeia alimentar.

Tudo isso aliado a desigualdade social, falta de informação da população e de educação e conscientização ambiental geram uma série de problemas, inclusive a própria saúde da comunidade, através de água contaminada, com coliformes, rotavírus, agrotóxicos, produtos químicos em geral e mosquitos que são vetores de diversas doenças, entre outros.

O reflexo de todas essas problemáticas ambientais, podem ser sentidos na administração pública e em outras esferas como o sistema de saúde, causando enormes prejuízos a economia do município. O consumo desenfreado, as embalagens





município  
verdeazul



**Hortolândia**  
CONTINUAR A SONHAR E REALIZAR

descartáveis, a quantidade de sacolinhas plásticas e garrafas PET que entopem a tubulação e os bueiros, provocam contaminação e ruptura dos canos, trazendo transtornos aos órgãos de saneamento e ao trânsito das cidades.

Existe ainda a ameaça às espécies nativas, da fauna e flora, muitas delas importantes no controle populacional de praga à lavoura e outras tão importantes no processo de polinização que causam estragos e prejuízos no agronegócio.

A falta de oxigenação de rios e lagoas é um outro fator crítico, pois desequilibra toda cadeia do ecossistema aquático.

Como preceito para amenizar as mazelas deste cenário, há de se investir na educação de base, para fomentar discussões e reflexões e formar a sociedade mais consciente nas soluções de problemas ambientais, através da sensibilização, mudanças de atitudes e hábitos das gerações atuais e vindouras. A conscientização pela educação é a chave para um futuro melhor e para a construção de cidade com impactos ambientais menores, com maior ganho em sustentabilidade, qualidade de vida e aumento de IDH.

A participação de todos é vital para a prevenção, preservação e mudança de hábitos e atitudes. O caminho é que as ações educativas sejam articuladas e integradas em todos os segmentos da sociedade, por meio de um programa diretor que possa ser referência para as diferentes iniciativas e projetos de Educação Ambiental desenvolvidos no município.

Assim sendo, as estratégias para enfrentamento das problemáticas socioambientais no Município de Hortolândia, poderão caminhar em processo de transversalidade por meio de concepções e práticas que perpassem as diferentes ações e instâncias e que aumentam a educomunicação intra e intergrupos, ampliando as grupalidades, visando a construção de um Município Inteligente e Sustentável, o que reflete em mudanças de atitudes em prol do desenvolvimento sustentável no cotidiano da população.

Através da construção de conhecimentos socialmente co-responsabilizados, trabalhados de cada escola e parceiras de cada secretaria, disponibilização de seus profissionais para um trabalho conjunto, e dessa forma galgar, por intermédio do







município  
verdeazul



**Hortolândia**  
CONTINUAR A SONHAR E REALIZAR

desenvolvimento sustentável, na busca de uma cidade em franco crescimento populacional e industrial possa ser mais assertiva em seu planejamento urbanístico.

Por se tratar de um Programa abrangente, participativo e democrático há que dialogar também com o grupo gestor das Secretarias de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e Educação Ciência e Tecnologia, com a finalidade de criar uma Comissão paritária com a sociedade civil, e se necessário, de acordo com a realidade local, promover projetos e demandas ligadas a Educação Ambiental, com a ampliação e a participação das outras secretarias, para que as mesmas possam conhecer e acompanhar os projetos com a ciência das metas, diretrizes e prazo, para o desenvolvimento das ações dentro do ciclo previsto.

O programa visa privilegiar a justiça social e ambiental pautada em lei que deverá ser criada, baseada nas diretrizes dos órgãos e leis ambientais já existentes em outras esferas públicas, podendo buscar referências e casos de sucesso que podem contribuir com a aceleração do projeto e consolidar as ações no Município.

As ações devem ser contínuas, articuladas, e planejadas pelas secretarias a tempo das escolas receberem as diretrizes e incluir ações educativas nos ~~parques~~ do município dentro de seu planejamento anual, para que tenhamos êxito em nossas ações, sendo constantemente avaliadas e reestruturadas, continuamente, sistematicamente e periodicamente.

Deve-se contudo, respeitar e considerar os aspectos e peculiaridade, locais e regionais, através de uma rede articulada de Educação Ambiental, que deverá promover a busca e a difusão de informações, criando nesta dinâmica, uma sociedade que exercite sua cidadania, participe de debates, reflexões e das tomadas de decisões.

Com planejamento, espera-se que as ações ambientais desenvolvidas, de forma teórica e prática, representem um grande impulsionamento nas escolas, nas instituições de ensino e pesquisa, nas organizações não-governamentais - ONGs, nas empresas, nos setores da prefeitura e na comunidade.

O programa deve servir de alicerce para que projetos futuros possam se tornar objeto de parcerias, cuja abrangência otimize os esforços e articule as ações para um município sustentável, inclusive atraindo investimentos das iniciativas privadas que poderão usar de leis de incentivo para financiar diversos projetos tendo como





contrapartida a sua imagem ligada a sustentabilidade bem como a midiática por diversos veículos de comunicação.

As secretarias envolvidas farão a coordenação da Política e Gestão Ambiental do Município, disponibilizando suas equipes técnicas e a estrutura física dos parques, juntamente com seus gestores, no intuito de apoiar, fomentar, organizar, sistematizar e articular as iniciativas e projetos, com suporte técnico pedagógico para o trabalho nas escolas, desenvolvendo o senso de responsabilidade na melhoria da qualidade ambiental e contribuindo por intermédio de ações locais nas mudanças globais

### 3. O MUNICÍPIO DE HORTOLÂNDIA

O município de Hortolândia tomou-se independente de Sumaré no ano de 1991. Com localização privilegiada em um dos maiores polos logísticos do país, com a segunda maior malha viária e o segundo maior polo industrial, a cidade passou por um grande e rápido crescimento demográfico e industrial, fazendo dela uma das mais importantes cidades da RMC (Região Metropolitana de Campinas) e maior polo tecnológico do país, por abrigar várias empresa do setor e com o maior aeroporto de cargas da América Latina. Próxima à uma das melhores universidades da região, a UNICAMP que é responsável pela formação de mão e obra altamente qualificada e polo de pesquisa e desenvolvimento. A região ainda abriga laboratórios nacionais e de referência mundial como o Sirius.

Hortolândia adota o conceito de cidade inteligente, que vem de encontro com as propostas do Programa de Educação Ambiental, visto a busca por superar desafios futuros, abordando temas importantes como Eficiência Energética, Políticas de Sustentabilidade, Agenda 2030 da ONU, Tecnologia da Informação e Educomunicação, à fim de ofertar melhor qualidade de vida, bem-estar, e melhores serviços à população. O Programa de Educação Ambiental consiste na proposição e execução de ações contínuas, articuladas, avaliadas e reestruturadas, à partir de aspectos socioambientais, locais, regionais e estaduais, nacionais e internacionais, para promover a construção de práticas sustentáveis, difundir informações, participação e reflexões com toda a comunidade. O Programa funcionará como política para fortalecer as boas práticas de educação ambiental já existentes no município.

A cidade, pelo senso IBGE de 2017 passou os 220 mil habitantes, sendo parte da







maior megalópole do Hemisfério Sul, que une as regiões de Campinas, São Paulo e Baixada Santista. É a 40ª cidade populacional do Estado de São Paulo fazendo parte do "Complexo Metropolitano Expandido" que possui mais de 30 milhões de habitantes. A RMC é o nono maior complexo metropolitano expandido, sendo responsável por quase 3% do PIB do país.

Sua capacidade de atrair indústrias de grande porte por todo esse contexto citado, faz com que Hortolândia tenha um grande potencial pra crescer de forma organizada e sustentável, graças a arrecadação crescente do município e investimento em obras que impactam na qualidade de vida dos munícipes.

Alguns dos principais atrativos da cidade são o Parque Socioambiental Irmã Dorothy Stang, o Parque da Fé – com uma grande área verde contornando a mata ciliar, duas lagoas, o Parque Santa Clara, Observatório Ambiental Parque Escola, sendo uma das maiores áreas de depressão geográfica do município, e o Parque Linear Chico Mendes, sendo estas, importantes áreas verdes que disponibilizam espaços para prática de esportes e lazer. Há ainda os projetos e eventos culturais realizados pela Secretaria Municipal de Cultura, órgão responsável por projetar a vida cultural hortolandense, que só cresce, assim como a vida noturna com diversos bares e restaurantes de qualidade.

## A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental é um dos mais importantes processos de formação da sociedade e por meio de mecanismos legais, se faz presente no país e no mundo. As reflexões e discussões sobre os riscos da degradação ambiental ganharam destaque mundial, o que fez com que a Organização das Nações Unidas (ONU) promovesse a Conferência sobre o Meio Ambiente em Estocolmo (1972), onde o homem se tornou parte integrante da natureza, repleto de valores e co-responsabilidades nas questões ambientais. De lá pra cá, as reflexões ocorrem com a sua importância na história e nas decisões da vida do planeta.

Educação Ambiental é um processo no qual o indivíduo e a coletividade constroem valores horizontais e transdisciplinares que afetam todas as vidas de uma







município  
verdeazul



sociedade através dos saberes, conhecimentos, habilidades, competências, atitudes, hábitos e costumes.

Deste modo volta-se o olhar educativo para a conservação, preservação e recuperação do meio ambiente, que é bem de uso comum de todos, sendo essencial para oferecer melhor qualidade de vida, com objetivos claros de proporcionar uma melhor relação da sociedade com o meio ambiente de forma consciente.

Entende-se a Educação ambiental como a formação orientada e consciente para o ensino de práticas sustentáveis dos recursos naturais, no qual a população possa pensar e se adaptar à novos recursos e exigências, sem estar pautada por leis e multas, mas sim na contribuição para melhorar a qualidade de vida, proteger os ecossistemas, facilitar o processo de reaproveitamento e reciclagem, gerar renda sem prejudicar a natureza, contribuindo para não infringir a mesma e possibilitar o bem estar não somente da comunidade, mas do ecossistema como um todo.

É de suma importância que a população tenha participação social no processo, para que tenhamos cada vez mais adesão e aprendizado na construção de uma sociedade melhor e assim possamos buscar recursos sustentáveis através da transversalidade dos projetos implantados em conjunto pelas Secretarias do Meio Ambiente e Educação, gerando aprendizado não só acadêmico, mas também de hábitos de consumo, forma de expor o lixo, hábitos cotidianos como o de não jogar lixo pela janela do carro e afins, e na forma de pensar e viver, colaborando para uma cidade e um mundo melhor.

## **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL**

A Educação Ambiental não formal pretende através de ações e práticas educativas sensibilizar e mobilizar a comunidade sobre as questões ambientais, bem como sua organização e participação na defesa da qualidade e melhoria do meio ambiente.

Através desse programa, buscamos construir diretrizes para consolidar conhecimentos de forma significativa a partir dos parâmetros estabelecidos, visando atingir o maior número de pessoas possíveis, com o apoio da Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia e toda a sua jurisprudência. Dessa forma, acreditamos que a





Interatividade das crianças/estudantes em visitas monitoradas, bem como capacitação, possam servir de exemplo para que possamos impactar a comunidade como um todo, com ações que agreguem conhecimento e possam gerar sensibilização das famílias que serão envolvidas no processo da construção do conhecimento visando melhorias e resultados no âmbito da educação ambiental informal.

O programa será estruturado através de treinamentos da equipe técnica da SMMEDS e SMECT, com o envolvimento das escolas, a partir dos planejamentos e projetos transversais, enriquecendo o processo de aprendizagem, a partir de ferramentas oferecidas pelo município, como por exemplo, site interativo articulando ações das escolas com os parques e de atividades que poderão ser criadas ao longo do ano letivo.

Acreditamos que dessa maneira, podemos difundir ideias, a partir dos meios de comunicação e buscar cada vez mais parcerias sólidas, com empresas e indústrias da região que queiram fazer parte da construção de uma sociedade sustentável e consciente.

Para tanto, é necessário desenvolver visão democrática e participativa no desenvolvimento do programa, para que o município possa engajar-se nos projetos, somando pontos nas ações subsequentes, que virão após a (re)estruturação e avaliação do programa.

A formação de indivíduos no aprendizado da temática ambiental, tem como objetivo a formação de cidadãos mais comprometidos e conscientes do processo de humanização e cuidados com o local no qual ele mesmo habita, através da mudança de paradigmas e hábitos enraizados há muito tempo, construindo novos modelos de agir e estar no mundo.

## **6. O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

### **6.1 OBSERVATÓRIO AMBIENTAL PARQUE ESCOLA**

O município de Hortolândia possui o Parque Ecológico "Oscar Ghiraldelli. Dentro do parque esta o "O Observatório Ambiental Parque Escola, (OAPE) anteriormente denominado Centro de Referencia em Educação Ambiental (CREAPE). Está localizado





município  
verdeazul



**Hortolândia**

CONTINUAR A SONHAR E REALIZAR

no Bairro Jardim Santa Clara II na Rua Bolívia, nº 290.

O parque conta com uma lagoa, (popularmente conhecida com Lagoa do Santa Clara). Ela foi construída por volta dos anos 80 por iniciativa particular e com o loteamento da região dividido em dois bairros Jardim Santa Clara I e Jardim Santa Clara do Lago II, no entanto, somente em 2004 é que foi cercada, sendo replanejado e reorganizado o espaço do parque, com a construção de ciclovia e pista de caminhada. Nessa época a gestão do espaço pertencia a Secretaria da Cultura, Esporte e Lazer. O Parque Ecológico passou a ser administrado pela Secretaria da Educação a partir do Decreto nº 1753 de 31 de janeiro de 2008 e daí em diante se iniciam-se as obras no parque para atender a população local e demais comunidades, bem como as escolas desta municipalidade. Havia um Museu e a casa reciclada - Reciclasa - que foram inaugurados em 15 de novembro de 2008 dando início ao Programa de Educação Ambiental desenvolvido pela Secretaria de Educação com atendimentos agendados pelas escolas e grupos de vários segmentos sociais.

O Departamento da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento sustentável também tem sede no espaço e estabelece um trabalho de parceria com a Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia (SMECT).

A parte administrativa do observatório fica na entrada do parque, na rua Bolívia e conta com duas salas, sendo uma administrativa e outra pedagógica, um hall de entrada. A sala pedagógica é destinada para formação , , com capacidade para 50 pessoas. Este espaço é destinado á formação e acolhida de crianças/estudantes que visitam o Observatório com os professores, em visitas pré agendadas. Nesta sala são promovidas palestras, encontros, oficinas e também a contextualização de temas educativos relacionados à educação ambiental com as crianças/estudantes, que após esta vivência, são encaminhados para uma visita monitorada no parque. A comunidade utiliza o parque para a prática de esportes, atividades físicas e atendimentos diversos que são prestados pela prefeitura por meio do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS).

O trabalho pedagógico é desenvolvido por professores de referência que realizam o planejamento das atividades a serem desenvolvidas, fazem o contato com as escolas e os atendimentos das mesmas. Os professores do observatório ainda realizam o desenvolvimento de projetos nas unidades escolares, de acordo com cronograma de







município  
verdeazul



trabalho elaborado previamente.

No parque, as crianças/estudantes conhecem a lagoa (conhecida popularmente como lagoa do Santa Clara), rodeada por árvores, sendo muitas delas nativas, muitos pássaros e a vegetação. A lagoa é circundada por uma pista de caminhada e entre as árvores há mesas e bancos feitos com toras e lâminas de madeira extraída de podas de árvores da cidade. Possui um parque infantil com brinquedos, e uma academia ao ar livre, espaço Pet, além do viveiro Embaúba.

O Espaço atende atualmente crianças/estudantes de todos os níveis e modalidade de ensino, comunidade, professores e público diverso, através de agendamento realizado via telefone e e-mail. O atendimento é acompanhado pela equipe pedagógica de professores (as) que integram os diversos projetos de educação ambiental desenvolvidos no Observatório.

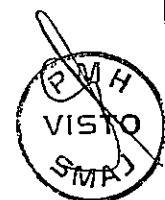
O Observatório Ambiental Parque Escola desenvolve trabalho o pedagógico de aprendizagem através de experiências ambientais dentro e fora do contexto escolar, fazendo com que a educação ambiental possa promover a mudança de hábitos saudáveis e com isso proporcionar melhor qualidade de vida, bem como a preservação do meio ambiente.

Amplia as reflexões sobre Meio Ambiente através da informação via mídias e murais dentro do parque, além de eventos culturais e esportivos, e de processos educacionais que envolvam questões ambientais. Promove, também a formação continuada para o fomento de ações sustentáveis, em consonância como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS's da Organização das Nações Unidas (ONU).

A principal meta a interação dos vários segmentos municipais no sentido de articular e integrar projetos, programas e ações locais, conectadas em processos estaduais, regionais e nacionais.

## **6.2 PARQUE SOCIOAMBIENTAL IRMÃ DOROTHY STANG**

Antes da implantação do Parque, o local era utilizado como depósito irregular de entulho, área conhecida como baixada do Fátima. Em 2007, o espaço foi alvo das ações da Secretaria de Obras, por meio das intervenções urbanísticas e da Secretaria de Meio Ambiente, que recuperou a nascente d'água do lugar e realizou o plantio de espécies arbóreas exóticas, como santa bárbara, mangueiras, ébano oriental, entre outras





município  
verdeazul



**Hortolândia**  
CONTINUAR & SONHAR E REALIZAR

espécies.

Em 2005, foi inaugurado o Parque Socioambiental Parque Irmã Dorothy Stang com área de 44380,66 m<sup>2</sup> e está localizado na Rua Manoel Antônio da Silva, s/nº, no Jardim Nossa Senhora de Fátima, na qual a população passou a utilizar o local como área de lazer. Houve a recuperação do espaço, com o plantio de árvores nativas e a manutenção da nascente existente. Aos finais de semana, nos dias de maior movimento, o local chegava a receber 200 pessoas por dia. No lado externo, a população podia aproveitar sem restrição a academia ao ar livre, obedecendo a prioridade aos idosos que já frequentavam o local. Em 2008, houve a implantação do Ginásio Poliesportivo Victor Savalla, sede de disputas esportivas e apresentações culturais, o ginásio confere um visual moderno ao parque, com uma estrutura capaz de atender centenas de pessoas em eventos programados.

Em 2009, foram desenvolvidas as primeiras atividades de Educação Ambiental através de palestras, cursos, visitas monitoradas.

Após o processo de restauração, os visitantes do Parque Socioambiental Irmã Dorothy Stang, no Jardim Nossa Senhora de Fátima, muitas vezes não observavam a biodiversidade existente no local. Um olhar mais atento permitia encontrar pelo parque espécies diversificadas de planta e animais. Graças às ações de recuperação ambiental realizadas neste espaço, a Prefeitura de Hortolândia colaborou para o retorno da vida ao local.

Nos anos seguintes, o reflorestamento do local proporcionou o aparecimento de abelhas, borboletas e besouros, encontrados com facilidade pelo parque, atraindo aves e outros tipos de fauna.

As árvores de espécies nativas e frutíferas foram plantadas em locais específicos, acompanhadas de perto pela engenheira agrônoma da Secretaria de Meio Ambiente, Alynne Sant' Anna. As espécies nativas compõem e formam um bosque. As frutíferas, como mangueira, pitangueira e goiabeira, ajudam a atrair os pássaros, como sabiá-laranjeira e quero-quero. As exóticas, como a Santa Bárbara, embelezam nosso parque e auxiliam no combate à erosão do solo, além de abrigar as casas do João de Barro. Dentre as plantas nativas, vale destacar a presença da Embaúba e Palmeira Jerivá. Os frutos destas árvores atraem diversos pássaros ao local, como Bem-Te-Vi, rolinha, sanhaço, chupim e tantas outras espécies. Pássaros mais ariscos, como pica-pau e Anu, também dão o ar da graça pelo parque. A lagoa foi povoada com Tilápias e Cágados trazidos pela população.





município  
verdeazul



**Hortolândia**  
CONTINUAR A SONHAR E REALIZAR

A vida e a diversidade retornou ao espaço que anteriormente era degradado. Com essa revitalização, em maio de 2008, o público começou a frequentar o Parque Sócio ambiental Irmã Dorothy Stang.

Nesta época, foram plantadas 80 mudas nativas ao longo do parque.

No período de 2011 a 2013, foram plantadas mais de 500 árvores ao longo do parque, com o avanço da vegetação pioneira em torno da lagoa, possuindo um importante papel de filtrar as águas da chuva e dar origem a uma nascente preservada que abastece a lagoa.

A revitalização ambiental realizada no Jardim Nossa Senhora de Fátima é exemplo da importância da preservação. Hoje podemos encontrar:

1. Parque Arborizado com cerca de mil árvores nativas e exóticas;
2. Nascente Preservada com um ponto de Nascente, lagoa artificial de 7010 m<sup>2</sup> e córrego de 10,33 m lineares;
3. Horta Orgânica com o plantio de mudas de alface, rúcula, entre outras hortaliças e plantas medicinais;
4. Bancos, mesas e floreiras de material reciclável, feitas com o reuso de material de corte de árvores;
5. Bicletário instalado na portaria para uso dos visitantes;
6. Lixeiras instaladas ao longo do parque para uso dos visitantes;
7. Calçada verde ao entorno do Parque que auxilia na infiltração de água e de ar no solo;
8. Piso intertravado na "Trilha ecológica" e no "Estacionamento";
9. Rampa de acessibilidade e corrimão, possibilitando a visitação e locomoção de pessoas com deficiência, mobilidade reduzida, gestantes, idosos e crianças;
10. Banheiros com bacia acoplada (banheiros feminino e masculino).
11. Casa sustentável construída com madeira e barro, utilizada como espaço de formação temática de educação ambiental
12. Implantação sistema de iluminação em LED (novo 2021), instalada ao longo de todo o Parque que auxilia tanto na visualização noturna, na ação do "Natal Sustentável" e outros eventos abertos para a população.
13. Biblioteca Ambiental com espaço de leitura para os visitantes do parque, disponibilizando livros com conteúdos adequados para despertar interesse e apreciação ao meio ambiente, bem como, a valorização e inclusão do ser humano para a proteção da fauna e flora.







14. Sala Ecológica, construída e mobiliada com materiais recicláveis, utilizada para oficinas, palestras e exibição de filmes e vídeos, voltados à educação ambiental não formal. Um espaço sustentável que acolhe os visitantes e os leva a refletir sobre a importância da conscientização ambiental, capacitando-os como amantes do meio ambiente.

15. Projeto Piloto – Cisterna Parque Irmã Dorothy Stang – casa sustentável com reservatório que faz a captação de água das chuvas para reutilização. Através de educação ambiental não formal, esse modelo de captação de água incentiva os visitantes do parque a construir cisternas em suas residências, o que não só trará uma economia de até 50% na conta de água, como também evita o desperdício de água potável.

16. Horta educativa & Jardim Sensorial - "Espaço Verde Sensorial e Sustentável Mãos e Pés na Terra", no que através da educação não formal, esse espaço visa incentivar a alimentação saudável e o plantio de pequenas hortas nas residências. Os visitantes passam por uma experiência de contato com a terra, através do plantio de hortaliças, plantas medicinais e aromáticas, podendo dessa forma aguçar os sentidos de olfato, visão, tato e paladar. É importante salientar que tanto a horta, quanto o jardim sensorial são identificados em Braille e Libras para possibilitar a visita por deficientes visuais e auditivos.

### **6.3 PARQUE SOCIOAMBIENTAL ANTÔNIO GAZZETTA**

Localizado na Rua Pedrina Oliveira da Cunha, 275 – Terras de Santo Antônio. O parque conta com um ambiente típico do interior, rodeada por diversas árvores nativas e exóticas, dentre elas muitas frutíferas como: mangueiras, jabuticabeiras, laranjeiras, pereiras, dentre outras.

Os frutos destas árvores atraem diversos pássaros ao local, se destacando os Pica-Paus, Bem-Te-Vis, Maritacas, Papagaios, Tucanos e outros.

A fazenda conta com uma área de mais de 50.000 m<sup>2</sup> e uma mata ciliar, onde há uma nascente que abastece o lago que fica no centro da área. A fazenda possui ainda espaços históricos, com destaque para a capela, que leva o nome de Santo Antônio.





O projeto seguirá o padrão dos parques socioambientais existentes no município com pista de caminhada, academia ao ar livre e iluminação com lâmpadas de LED e ambientes direcionados a educação ambiental.

Atualmente, a fazenda é ocupada pela Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SMMADS) e dentre os espaços já ocupados encontra-se a casa onde vivia o caseiro da fazenda, no qual é ocupada atualmente por um servidor da secretaria com a função de caseiro. Já a casa principal da fazenda, abriga o Departamento do Verde e Desenvolvimento Sustentável, órgão responsável pelas atividades de educação ambiental e pelo serviço de poda e corte de árvores no município.

Com objetivo de construir o Núcleo de Educação Ambiental e o Centro de memória no referido Parque, a Secretaria de Meio Ambiente por meio da Prefeitura Municipal, iniciou as adaptações necessárias, visando a recuperação do meio ambiente, o Desenvolvimento Sustentável, a conservação do patrimônio histórico e cultural do município.

Além de ocupar os imóveis da fazenda, a Prefeitura realizou trabalhos de pintura, elétrica, jardinagem, troca de telhados, restauração de pisos e construção de um novo espaço de convivência. Após a restauração, o objetivo é transformar o local em um novo cartão-postal da cidade.

Entende-se que o homem é a única espécie capaz de perturbar o equilíbrio do planeta e do meio ambiente. Portanto, ele, não é parte separada do todo em questão. Os elementos que compõem um município não podem ser separados ou descartados desta reflexão, visto que, compomos um ecossistema e buscamos a partir daqui conscientizar as pessoas à cuidar e preservar o meio, é cuidar e preservar a si próprio e cuidar do outro como indivíduo e como espécie.

## **7. O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL FORMAL**

A educação ambiental formal, se aplica nas instituições escolares, das normativas trazidas por livros, apostilas e textos sobre o meio ambiente/ecologia, relações com outro e com o meio, à partir das experiências e vivências, buscando a interatividade, a construção de conhecimento lúdico e de modo transversal.

Desta forma, para a construção de um conhecimento transversal, as







crianças/estudantes precisam e devem sair da sala de aula, para estudos do meio.

Temos como meta no âmbito das instituições de ensino público e privado, estabelecer visitas periódicas aos parques, ao longo do ano, de acordo com planejamentos e cronogramas para que as propostas educacionais, pedagógicas e curriculares possam ser desenvolvidas da melhor forma possível, estimulando crianças/estudantes, no retorno à escola ampliar suas posições e questionamentos pertinentes ao tema, de acordo com as diretrizes educacionais ambientais.

### **Os seguimentos que compõem a Educação Básica:**

- Ensino Infantil
- Ensino Fundamental I e II
- Ensino Médio
- Educação de Jovens e Adultos
- Educação Especial
- Educação Profissional e Tecnológica Educação Superior

A educação ambiental deve ser desenvolvida de forma contextualizada, significativa, fascinante, interdisciplinar e transversal em consonância com os programas mundiais, estaduais, de acordo com as legislações vigentes de leis, promovendo de acordo com as leis específicas a captação de recursos, isenção de impostos e a aprovação e implantação do programa, que é muito importante para contribuir com o trabalho pedagógico na educação municipal, transformando a vida das pessoas.

Para tal, é necessário um planejamento sistematizado entre as secretarias envolvidas, treinamento, formação continuada e motivação, bem como, a divulgação do programa para a comunidade/município.

A formação dos profissionais poderá ser ofertada pelos gestores da educação ambiental, em conjunto com o corpo técnico das secretarias envolvidas, através de cursos presenciais ou remotos.





município  
verdeazul



**Hortolândia**  
CONTINUAR A SONHAR E REALIZAR

## O PROGRAMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE HORTOLÂNDIA

Trata-se de um programa que contém o diagnóstico, proposta, diretrizes, objetivos, metas e avaliação para a aplicação a uma educação ambiental humanista, democrática e participativa na Rede Municipal de Ensino e sociedade como um todo.

Busca incorporar o conceito de sustentabilidade no planejamento e execução das políticas públicas municipais, a conscientização da população, com foco nas lideranças locais, seu protagonismo e multiplicação dos conceitos que visam a valorização do meio ambiente, da paisagem e da história da cidade e a educomunicação nas escolas, comunidade, nos parques e observatório de Educação Ambiental, para o fortalecimento de práticas sustentáveis, de acordo com a

### DIAGNÓSTICO

A Educação Ambiental é concebida inicialmente como preocupação dos movimentos ecológicos com a prática de conscientização capaz de chamar a atenção para a finitude e má distribuição do acesso aos recursos naturais e envolver os cidadãos em ações sociais ambientalmente responsáveis. A educação ambiental nasce como um processo educativo que conduz à um saber ambiental materializado nos valores éticos e morais de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza, portanto, sendo direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento.

É por meio da ação coletiva, corresponsabilizada e organizada que busca-se a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais. Trata-se de construir uma cultura ecológica que compreenda natureza e sociedade com dimensões intrinsecamente relacionadas, e que não podem mais ser pensadas de forma isolada. Estudos e práticas realizadas apresentam que, a educação ambiental só será eficaz, se levar as crianças e adolescentes a uma percepção do mundo que os cerca, envolvendo-os de forma a despertar uma consciência crítica que busca soluções para o problema.

Verifica-se que a maior parte das escolas públicas e privadas do município de Hortolândia buscam atender a legislação, tendo a Educação Ambiental como assunto que suscita uma vinculação mais estreita entre os processos educativos e a realidade,





estruturando suas atividades em torno dos problemas concretos que se impõe a comunidade local e global.

Sabe-se que ainda falta o conhecimento da sociedade sobre a educação ambiental, considerando assim, a necessidade de traçar metas para uma educação ambiental que vise a sustentabilidade socioambiental recuperando o significado do eco desenvolvimento como um processo de transformação do meio natural que, por meio de técnicas apropriadas, impede desperdícios e realça as potencialidades deste meio, cuidando da satisfação das necessidades de todos os membros da sociedade, dada a diversidade dos meios naturais e dos contextos culturais. A educação ambiental neste contexto orienta-se por uma racionalidade ambiental, transdisciplinar, pensando o meio ambiente não como sinônimo de natureza, mas uma base de interações entre o meio físico-biológico com as sociedades e a cultura produzida pelos seus membros.





As diretrizes para a efetivação do Programa de Educação Ambiental devem compreender temas que são vivenciados no dia a dia da população e influenciam na qualidade de vida, como a biodiversidade, o combate as queimadas e poluição, promoção do uso racional da água e proteção das nascentes, possibilitando uma melhor gestão dos recursos hídricos, o consumo sustentável, a difusão de boas práticas na produção de energia e alimentação, saneamento básico, ETE (Estação de Tratamento de Esgoto), resíduos sólidos e coleta seletiva, além de arborização urbana, fragilidades e potencialidades do solo, de acordo com as propostas das diretrizes do Programa Município VerdeAzul, entre outras.

Cada unidade escolar deve apropriar-se das diretrizes de educação ambiental, seguindo os critérios estabelecidos em cada projeto, considerando as particularidades da escola, rua, ou bairro em que se encontram inseridas considerando as questões ambientais que podem ser trabalhadas em sala de aula, envolvendo a comunidade e o seu entorno.

As diretrizes do Programa de Educação Ambiental:

- Promover a participação da sociedade nos processos de educação ambiental;
- Elaborar e implementar ações de ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentável, identificando os benefícios que podem trazer as populações envolvidas;
- Desenvolver oficinas no Observatório de Educação Ambiental ou nos demais espaços de Educação Ambiental;
- Estimular as parcerias entre os setores públicos e privados, terceiro setor, as entidades de classe, meios de comunicação e demais segmentos da sociedade em projetos que promovam a melhoria das condições socioambientais e da qualidade de vida da população;



- Promover capacitação, formação continuada e informações através de plataformas de interação *remota*;
- Promover a inter-relação entre os processos e tecnologias da informação e da comunicação e as demais áreas do conhecimento, ampliando as habilidades e competências, envolvendo as diversas linguagens e formas de expressão para a construção do conhecimento e cidadania;
- Fomentar e viabilizar ações socioeducativas em parques, áreas verdes, destinadas a conservação ambiental para diferentes públicos, respeitando as potencialidades de cada espaço;
- Promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino de forma transversal, interdisciplinar e transdisciplinar bem como o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;
- Promover a formação continuada, a instrumentalização e o treinamento de professores(as) e dos educadores (as);
- Promover programas e projetos de educação ambiental em conformidade com os princípios e objetivos da Política Municipal de Educação Ambiental;
- Desenvolver ações articuladas com a Secretaria de Meio Ambiente, atendendo-se as diretrizes do programa Município Verde Azul em ações intersetoriais.

## **OBJETIVOS**

- Promover processos de Educação Ambiental de caráter formal e não-formal, através dos setores públicos e da sociedade civil, para o desenvolvimento de conhecimentos, resgate de valores humanistas, habilidades, atitudes e competências que contribuam para a participação cidadã na construção de um município inteligente e justo, ecologicamente responsável, economicamente viável, culturalmente diverso e politicamente atuante;
- Fomentar processos de formação continuada em Educação Ambiental, formal e não-formal, ofertando condições para a atuação dos diversos segmentos da sociedade;





- Fomentar e difundir a dimensão ambiental nos projetos do município tanto na esfera governamental como não-governamental;
- Incentivar iniciativas que valorizem a cultura, memória e meio ambiente, assim como a interação entre os saberes popular, tradicional e técnico-científico;
- Reunir, organizar e articular as ações já desenvolvidas na educação formal e não-formal, para compor uma visão sistêmica da Educação Ambiental no Município, assim como estabelecer uma rede de articulação entre os diversos atores do processo, utilizando-se de todos os meios de comunicação existentes;
- Adotar posturas na escola, em casa e em sua comunidade que os levem a interações construtivas, justas e ambientalmente sustentáveis;
- Observar e analisar fatos e situações do ponto de vista ambiental, de modo crítico, reconhecendo a necessidade e as oportunidades de atuar de modo reativo e propositivo para garantir um meio ambiente saudável e a boa qualidade de vida;
- Perceber, em diversos fenômenos naturais encadeamentos e relações de causa efeito que condicionam a vida no espaço e no tempo, utilizando essa percepção para posicionar-se criticamente diante das condições ambientais de seu meio;
- Compreender a necessidade e dominar alguns procedimentos de conservação e manejo dos recursos naturais com os quais interagem, aplicando-os no dia-a-dia;
- Perceber, apreciar e valorizar a diversidade natural e sociocultural, adotando posturas de respeito aos diferentes aspectos e formas do patrimônio natural, étnico e cultural;
- Estabelecer correlação entre a cultura empreendedora e os valores éticos, sustentáveis, culturais e de cidadania;
- Identificar-se como parte integrante da natureza, percebendo os processos pessoais como elementos fundamentais para uma atuação criativa, responsável e respeitosa em relação ao meio ambiente;
- Despertar sentimento de pertence nos indivíduos como parte



integrante do meio ambiente.

Além dos objetivos citados pode-se considerar os seis objetivos inseridos na proposta da Carta de Belgrado segundo REIGOTA, 1994:

1. *Conscientização: levar os indivíduos a tomarem consciência do meio ambiente global e de problemas conexos e de se mostrarem sensíveis aos mesmos;*
2. *Conhecimento: levar os indivíduos a adquirir uma compreensão essencial do meio ambiente global, dos problemas que estão a ele interligados e o papel e lugar da responsabilidade de crítica;*
3. *Comportamento: levar os indivíduos a adquirir o sentido dos valores sociais, um sentimento profundo de interesse pelo meio ambiente e a vontade de contribuir para sua proteção e qualidade;*
4. *Competência: levar os indivíduos a adquirir a habilidade necessária à solução dos problemas;*
5. *Capacidade de avaliação: levar os indivíduos a avaliar medidas e programas relacionados ao meio ambiente em função de fatores de ordem ecológica, política, econômica, social, estética e educativa;*
6. *Participação: Levar os indivíduos a perceber suas responsabilidades e necessidades de ação imediata para a solução dos problemas ambientais.*

## **METAS**

As metas envolvem o trabalho da gestão e planejamento das ações, formação de educadores(as) e comunicação integrada, conforme segue:

- O enfoque holístico e interativo;
- Promoção do Desenvolvimento Sustentável;
- O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas transdisciplinares, que propiciem surgimento de novos paradigmas;
- A vinculação entre ética, educação, trabalho, práticas sociais e ambientais;
- A garantia da continuidade e permanência do processo educativo;
- A permanente avaliação crítica do processo educativo e implantação;
- Abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;





- Estabelecer calendário ambiental anual para o município de Hortolândia;
- O reconhecimento e o respeito a pluralidade e a diversidade individual e cultural.
- As metas norteadoras envolvem o fato de considerar o ambiente em sua totalidade, seja em seus aspectos naturais, artificiais, tecnológicos, sociais, econômico, político, técnico, histórico-cultural e estético, bem como analisar as principais questões ambientais em escala pessoal, local, regional, nacional e global, sobretudo no que se refere ao desenvolvimento sustentável e situações ambientais atuais e futuras por meio da cooperação nas experiências de aprendizagem.

#### **AVALIAÇÃO/ INDICADORES**

A avaliação do Programa Municipal de Educação Ambiental se dará de forma sistemática, por meio de formulários, relatórios diversos e devolutivas das instituições formais de educação e comunidade, tendo o acompanhamento de uma Comissão Paritária de Elaboração e Acompanhamento nomeado pelo Prefeito Municipal, Secretaria o Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável observando-se o envolvimento e participação de forma permanente dos integrantes da rede municipal de ensino, instituições de Ensino privadas, demais setores municipais, empresas e a população, sendo este um indicador quantitativo e qualitativo da execução do Programa.

O presente documento deverá ser revisto a cada dois anos para possíveis adequações.

#### **REFERÊNCIAS**



<https://odsbrasil.gov.br/>

<https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/politicas/pnea.html>

<https://www.agenda2030.org.br/>

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/11801>

<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/ealegal.pdf>

CASCINO, Fabio. Educação ambiental: princípios, história, formação de professores. São Paulo: SENAC, 2000.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 7.ed. São Paulo: Gaia, 2001.

REIGOTA, Marcos, O Que é Educação Ambiental. Brasiliense, 1994.

TRAVASSOS, Edson Gomes. A prática da educação ambiental nas escolas. Porto Alegre, RS: Editora Mediação, 2.ed., 2006.





## ANEXOS

### PROPOSTAS/PROJETOS DE ACORDO COM AS DIRETRIZES DO PROGRAMA MUNICÍPIO VERDEAZUL

#### FUNCIONAMENTO DO PROGRAMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

#### AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL/ESTRATÉGIAS DE EXECUÇÃO

#### (QA5) - PROJETO "COMBATE À POLUIÇÃO DO AR E ÀS QUEIMADAS".

**Síntese:** Esse projeto visa sensibilizar a todos sobre os impactos ambientais e os prejuízos para a saúde causados pelas queimadas.

**Localização:** Escolas da Rede Municipal de Ensino e Parque Socioambiental Irmã Dorothy Stang.

**Organização:** Secretaria Municipal de Meio Ambiente

**Público alvo:**

- Formal: crianças/estudantes e familiares de crianças/estudantes da rede municipal de ensino.

- Informal: Brigada de Incêndio e Idosos de 3ª idade.

**Objetivo:** Promover ações de educação ambiental que possam gerar a sensibilização sobre as consequências das queimadas, demonstrando as alterações no equilíbrio dos ecossistemas, o prejuízo para biodiversidade, redução da fertilidade do solo, desertificação, piora na qualidade do ar através da emissão de gases poluentes gerando inúmeras doenças, intensificação do efeito estufa e aquecimento global.

**Periodicidade:** As ações ocorrerão durante todo ano letivo.



**Frequência:** Mensal durante todo o ano nas escolas e bimensal.





**( BIO 1) - PROJETO: "NASCENTE PRESERVADA: FONTE DE ÁGUA LIMPA"**

**Síntese:** Esse projeto visa sensibilizar e orientar a comunidade quanto à preservação dos recursos naturais, por meio de diversas ações de educação ambiental, dentre elas a de visitação monitorada em nascentes preservadas que existem no município

**Localização:** Escolas da Rede Municipal de Ensino, Parque Dorothy Stang e Observatório Ambiental Parque Escola- OAPE

**Organização:** Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

**Público alvo:**

- Formal: crianças/estudantes da rede municipal.

- Informal: Professores, familiares de crianças/estudantes da rede municipal de ensino Comunidade em geral.

**Objetivo:** Sensibilização ambiental através de ações de formação e acompanhamento, visando a compreensão na prática sobre a importância das nascentes para o eco sistema e para que possamos ter água limpa, assim como o devido enriquecimento em relação a biodiversidade existente em todo o percurso do rio e seus afluentes.

**Periodicidade:** As ações ocorrerão durante todo ano letivo.

**Frequência:** Mensal durante todo o ano para público formal e bimestral para o público informal.



## **(EA2) PROJETO: “ÁGUA PARA TODOS”**

**Síntese:** Ação referente ao Programa Municipal de Educação Ambiental com o propósito de aprimorar atitudes em relação ao uso consciente da água e formação de cidadãos conscientes dessa necessidade.

**Localização:** Escolas da Rede Municipal de Ensino e Parque Socioambiental Irmã Dorothy Stang e Observatório Ambiental Parque Escola- OAPE

**Organização:** Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

### **Público alvo:**

- Formal: crianças/estudantes da rede municipal de ensino.
- Informal: Professores(as) da rede municipal e familiares de crianças/estudantes da rede municipal de ensino.

**Objetivo:** Promover ações que promovam o uso racional da água e que gerem sensibilização sobre a preservação e sobre a mudança de hábitos no consumo da água.

**Periodicidade:** As ações ocorrerão durante todo ano letivo.

**Frequência:** Mensal durante todo o ano para o público formal e bimestral para o público informal.





## **(EA2) PROJETO: "ETE HORTOLÂNDIA E SUA IMPORTÂNCIA"**

**Síntese:** Esse projeto referente ao Programa Municipal de Educação Ambiental visa a orientação sobre a existência da ETE e a sua importância, para que saibamos qual o destino do esgoto e o cuidado para que não ocorra o descarte de objetos no vaso sanitário e as consequências da falta de preocupação de diversas pessoas com esse tipo de descarte.

**Localização:** Escolas da Rede Municipal de Ensino, Parque Socioambiental Irmã Dorothy Stang e Observatório Ambiental Parque Escola- OAPE. Visita a ETE Hortolândia.

**Organização:** Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

**Público alvo:**

- Formal: Alunos da rede municipal de ensino.
- Informal: Professores da rede municipal, agentes ambientais e familiares de alunos da rede municipal de ensino.

**Objetivo:** Orientar o público alvo sobre a existência e a importância da ETE, esclarecendo sobre os prejuízos gerados pelo descarte no vaso sanitário de objetos (fraldas, absorventes, camisinhas, óleo de cozinha...) visando sensibilização em relação a preocupação com o meio ambiente.

**Periodicidade:** As ações ocorrerão durante todo ano letivo.

**Frequência:** Mensal durante todo o ano para o público formal e bimestral para o público informal



**(RS3) PROJETO: – “TUDO SE TRANSFORMA NA COLETA SELETIVA”**

**Síntese:** Esse projeto referente ao Programa Municipal de Educação Ambiental visa orientar o público alvo sobre como a coleta seletiva pode melhorar a destinação dos resíduos sólidos, diminuir os resíduos que iriam para o lixo e dar uma destinação correta, além disto a sensibilização para que as pessoas não joguem lixo nas ruas e até que ponto com pequenas ações podemos transformar o meio ambiente e de que forma cada um pode auxiliar nessa “missão”.

**Localização:** Escolas da Rede Municipal de Ensino, Parque Socioambiental Irmã Dorothy Stang e Observatório Ambiental Parque Escola- OAPE

**Organização:** Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

**Público alvo:**

- Formal: Crianças/estudantes da rede municipal de ensino.
- Informal: Professores da rede municipal, patrulheiros, agentes ambientais e familiares de crianças/estudantes da rede municipal de ensino.

**Objetivo:** Informar ao público-alvo sobre como deve ser feito o descarte correto dos diversos resíduos existentes orientando sobre a separação do lixo seco e do lixo molhado, além disto orientamos para que não ocorra o descarte de lixo nas ruas ou áreas verdes do município, demonstrando a transformação que pode ocorrer no meio ambiente a partir dessa sensibilização.

**Periodicidade:** As ações ocorrerão durante todo ano letivo.

**Frequência:** Mensal durante todo o ano para o público formal e bimestral para o público informal.





**(US3) PROJETO: "SOLOS E PREVENÇÃO DE EROSÕES"**

**Síntese:** Esse projeto referente ao Programa Municipal de Educação Ambiental visa a sensibilização sobre os prejuízos ambientais, onde a antropização sem critério e em áreas inapropriadas tem causado processos erosivos do solo e apresenta formas de prevenção desse processo nocivo ao meio ambiente.

**Localização:** Escolas da Rede Municipal de Ensino, Parque Socioambiental Irmã Dorothy Stang e Observatório Ambiental Parque Escola- OAPE

**Organização:** Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

**Público alvo:**

- Formal: crianças/estudantes da rede municipal de ensino.
- Informal: Professores (as) da rede municipal e familiares de crianças/estudantes da rede municipal de ensino.

**Objetivo:** Promover ações de sensibilização sobre medidas de preservação do solo, através do esclarecimento sobre as consequências da erosão, não só o assoreamento de rios e lagos que acabam resultando em enchentes, como também o desequilíbrio causado a fauna, a flora e ao ecossistema como um todo.

**Periodicidade:** As ações ocorrerão durante todo ano letivo.

**Frequência:** Mensal durante todo o ano para o público formal e bimestral para o público informal.



## (EA2) PROJETO: “ESPAÇO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL”

**Síntese:** Esse projeto referente ao Programa Municipal de Educação Ambiental, visa atender a necessidade de estabelecer um local pautado e de acordo com as diretrizes dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis – ODS, o Parque Socioambiental Irmã Dorothy Stang, vem ao encontro em estabelecer medidas sistêmicas e práticas sobre o reaproveitamento dos materiais, redução dos desperdícios visando a minimização dos impactos ambientais, nesse espaço as pessoas podem visitar, observar e utilizar produtos advindos de processos ecológicos, como a casa de bambu, os bancos e mesas de madeira e etc. Além dos visitantes, os professores das escolas municipais e estaduais aproveitam para ministrarem suas aulas neste ambiente saudável e sustentável.

**Localização:** Parque Socioambiental Irmã Dorothy Stang

**Organização:** Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

### **Público alvo:**

Formal: crianças/estudantes da rede municipal de ensino.

Informal: Professores (as) da rede municipal, cooperativa de recicláveis, agentes ambientais e familiares de crianças/estudantes da rede municipal de ensino e visitantes do Parque.

### **Objetivo:**

O objetivo desse projeto é receber o público formal e informal, possibilitando adquirir conteúdos diferentes de temas interligados ao meio ambiente. Além de sensibilizar e conscientizar principalmente crianças e adolescente sobre a importância de recuperar o solo, por meio de adubos orgânicos; e reaproveitar materiais recicláveis e madeiras. Tornar a visita das escolas frequentes despertando nos alunos o prazer em estar em contato com a natureza apreciando a fauna e a flora, além da bela lagoa e de sua nascente existente



no Parque.

**Periodicidade:** As ações ocorrerão durante todo ano.

**Frequência:** Diário durante todo ano.





## (EA2) PROJETO: "BONS HÁBITOS EM CASA"

**Síntese:** Esse projeto referente ao Programa Municipal de Educação Ambiental visa a difusão e capacitação de técnicas de boas práticas sustentáveis de produção em energia elétrica, alimentação e habitação.

**Localização:** Escolas da Rede Municipal de Ensino, Parque Socioambiental Irmã Dorothy Stang e Observatório Ambiental Parque Escola- OAPE

**Organização:** Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

**Público alvo:**

Formal: Crianças/estudantes da rede municipal de ensino.

Informal: Professores(as) da rede municipal, cooperativa de recicláveis, agentes ambientais e familiares de crianças/estudantes da rede municipal de ensino.

**Objetivo:**

Orientar ao público-alvo sobre a importância de hábitos sustentáveis nas suas próprias residências (evitar o desperdício de comida, separação do lixo, substituição de lâmpadas, válvula reguladora no banheiro, reuso da água, compostagem, reutilização de garrafas plásticas, uso de pilhas e baterias recarregáveis, consumo de alimentos orgânicos) demonstrando como cada detalhe pode fazer a diferença para o meio ambiente.

**Periodicidade:** As ações ocorrerão durante todo ano letivo.

**Frequência:** Mensal durante todo o ano para o público formal e bimestral para o público informal.



## ( EA 2) PROJETO VIVÁRVORE

**Síntese:** Esse projeto referente ao Programa Municipal de Educação Ambiental visa atender a diretiva do Programa Município Verde Azul envolvendo questões voltadas para Arborização Urbana, através de visitas nas EMEFs e EMEIFs com ações pedagógicas, de educação ambiental.

**Localização:** Escolas da Rede Municipal de Ensino e Observatório Ambiental Parque Escola

**Organização:** Secretaria de Educação Ciência e Tecnologia

**Público alvo: Formal: crianças/estudantes da rede municipal de ensino.**

**Objetivo:**

Sensibilizar sobre a importância das árvores como reguladores das condições ambientais naturais e propiciar ações contínuas de conservação da biodiversidade arbórea, alunos da rede municipal de ensino participaram do Projeto "Vivárvore".

Levar às crianças a uma reflexão sobre os benefícios das árvores, destacando o fato de que: Absorvem o gás carbônico (CO<sub>2</sub>) e liberam oxigênio, atraem fauna para alimento e abrigo, diminuem a temperatura, absorvem a água da chuva, diminuindo os riscos de enchentes, embelezam a cidade, oferecem frutos e sombra e diminuem a temperatura das cidades, diminuem a poluição sonora das cidades, diminuem a poluição, pois ajudam a filtrar o ar, diminuem o nível de estresse das pessoas, enfim, melhoram a qualidade do ar das cidades e a qualidade de vida das pessoas.

**Periodicidade:** As ações ocorrerão durante todo ano letivo.

**Frequência:** Mensal durante todo o ano.



## (EA2) PROJETO : AMICÃO

**Síntese:** Esse projeto referente ao Programa Municipal de Educação Ambiental visa mudar o olhar para essas questões na cidade de Hortolândia, levando até as crianças das escolas do município o conhecimento e a conscientização sobre tal tema. Serão trabalhado nas escolas esclarecimentos sobre os maus-tratos a animais, a estimulação à guarda responsável e a abordagem de demais temas pertinentes de maneira didática, lúdica, agradável, em momentos nos quais as crianças poderão aprender, tirar suas dúvidas e brincar.

**Localização:** Escolas da Rede Municipal de Ensino e Observatório Ambiental  
Parque Escola

**Organização:** Secretaria de Educação Ciência e Tecnologia

**Público alvo: Formal: crianças/estudantes da rede municipal de ensino.**

### **Objetivo:**

Inserir na Rede Municipal de Ensino de Hortolândia, para os alunos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e EJA, um programa de Educação Ambiental direcionado à guarda responsável e aos maus-tratos para com os animais, com o objetivo de sensibilizar a população escolar e promover discussões críticas acerca do tema proposto.

Utilizar a rede de ensino municipal como veículo para proporcionar a conscientização das crianças em idade escolar sobre a importância da guarda responsável dos animais;

Inserir o tema Guarda Responsável e maus-tratos a animais em matérias interdisciplinares das Escolas Municipais, considerando que, quanto mais as pessoas forem educadas, mais positivos serão os resultados a longo prazo;

Esclarecer o que é um animal de estimação e quais as condições indispensáveis para garantir suas necessidades básicas e seu bem-estar;

Atrair o interesse das crianças/estudantes para o tema dos maus-tratos a animais, despertando seu questionamento a situações que sujeitem os bichinhos a sofrimentos físicos ou mentais;

Promover atividades interativas que despertem o interesse das crianças em contribuir para um mundo melhor e igualitário, trabalhando os temas do projeto por meio de músicas, desenhos, exibição de vídeos, cartazes, fotos, dentre outros;





Promover discussões críticas acerca dos temas propostos, educando as crianças de modo direto e seus familiares de modo indireto, por meio do diálogo gerado em suas casas sobre o que foi aprendido nas aulas;

Despertar no corpo discente o interesse em sustentar um comportamento de respeito aos animais, enxergando-os como seres sencientes e com direito à vida e ao bem-estar;

Sensibilizar a população a respeito da causa animal, gerando a redução dos maus-tratos devido à falta de conhecimento;

Contribuir para que as crianças se transformem em multiplicadores de boas condutas com os animais no meio onde vivem ao longo dos anos;

Melhorar a realidade dos animais de rua, abandonados ou maltratados nos lares em que vivem.

**Periodicidade:** As ações ocorrerão durante todo ano letivo.

**Frequência:** Mensal durante todo o ano, de acordo com planejamento e cronograma.



## **(EA2) PROJETO: ODS NO PARQUE**

### **Síntese:**

Esse projeto referente ao Programa Municipal de Educação Ambiental visa apresentar os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável as crianças/estudantes da Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA de forma lúdica e interativa. Ressaltando a importância do conhecimento dos mesmos. O conteúdo será trabalhado a fim de valorizar e compreender a necessidade de tomada de consciência acerca dos desafios da sustentabilidade, ajudando a formar crianças, adolescentes e adultos que preservam e que sejam capazes de alterar suas ações solidificando alicerces para um município sustentável.

É possível, de maneiras simples e repletas de ludicidade, abordar o assunto de forma integrada. Além de serem de fácil assimilação com essas ações, cria-se a oportunidade de que isso se transforme em parte integrante dos valores e da cultura da comunidade.

**Localização:** Escolas da Rede Municipal de Ensino e Observatório Ambiental  
Parque Escola - OAPE

**Organização:** Secretaria de Educação Ciência e Tecnologia

**Público alvo: Formal:** crianças/estudantes da rede municipal de ensino.

**Periodicidade:** As ações ocorrerão durante todo ano letivo.

**Frequência:** Mensal durante todo o ano.

